

CORREIO POLÍTICO

Por Gabriela Gallo

Mário Agra/Câmara dos Deputados



Hugo tem Hugo o apoio da maioria das siglas na Casa

Motta: Vitória tende a se tornar uma realidade a cada dia

Em mais uma reviravolta na disputa interna pela presidência da Câmara dos Deputados, o candidato ao cargo pelo PSD, deputado Antonio Britto (BA), anunciou nesta quarta-feira (13), sua retirada da disputa. “A bancada decidiu, com proposta minha, retirar a candidatura a presidente da Câmara, para que nós possamos dar sequência ao processo que já ocorre com as demais lideranças da Casa e apoiar a candidatura de Hugo Motta à presidência da Casa”, declarou o próprio Britto, acompanhado do presidente do PSD, Gilberto Kassab.

A declaração de Britto acontece dias após o mesmo afirmar que continuaria na disputa ao cargo, através dos votos de indecisos e partidos que ainda

não se manifestaram. Porém, após o candidato do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), conseguir o apoio da maioria das siglas na Casa – tanto de partidos de direita quanto da esquerda – o PSD temeu que fosse perder muito apoio na Casa. Após conversas com Lira e Motta, o PSD e Britto aceitaram se retirar da corrida interna ao principal posto da Mesa Diretora da Casa.

A “moeda de troca” para Britto é que ele foi reconduzido para assumir a liderança da bancada do PSD na Câmara em 2025. Além disso, até fevereiro de 2025, o parlamentar vai liderar o grupo formado por MDB, PSD, Republicanos e Podemos, que somam 146 deputados

Fabio Pozzebom/Agência Brasil



Partido irá apoiar Davi Alcolumbre (União)

PSD desiste de candidatura própria no Senado Federal

No caso do PSD, as negociações buscam garantir o espaço da sigla nas comissões, na Mesa Diretora e relatorias. A tendência é que o partido deve ficar com a terceira secretaria da Câmara e a presidência da Comissão Mista de Orçamento. Além de Britto, o representante pelo União Brasil à presidência da Casa, deputado Elmar Nascimento (BA), também anunciou nesta

quarta-feira, as desistências de suas candidaturas para o cargo. Mas ao contrário de Britto, a desistência de Elmar Nascimento já era esperada. Além da Câmara, o PSD também desistiu de lançar uma candidatura própria no Senado Federal para apoiar o candidato Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que é apoiado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

PEC antiaborto adiada na CCJ

Nesta quarta-feira (23), a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados adiou a votação da proposta de emenda à Constituição que garante a inviolabilidade do direito à vida desde a concepção (PEC 164/12). Vários deputados pediram vista da proposta, o que acabou adiando a votação. A Constituição já garante a todos os brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, mas não há definição do momento em que esse direito começa a vigorar.

Conforme informações da Agência Câmara, apresentada pelos ex-deputados Eduardo Cunha (RJ) e João Campos (GO) em 2012, a PEC visa determinar que esse direito vale a partir da concepção do feto, e não do nascimento do bebê.

Na prática, a proposta proíbe o aborto no Brasil nas situações hoje autorizadas em lei. Atualmente, o aborto é permitido em três casos no País: risco de morte para a gestante, gravidez resultante de estupro e anencefalia fetal (má-formação do cérebro).

PEC 6x1 alcança assinaturas necessárias na Câmara

Hilton e Padilha discutem estratégias para avanço da proposta

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Por Karoline Cavalcante

A deputada federal Erika Hilton (Psol-SP) revelou nesta quarta-feira (13) que a sua Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que visa reduzir a jornada de trabalho da escala 6x1 — que estabelece seis dias trabalhados e um de descanso — alcançou o número necessário de assinaturas para ser protocolada na Câmara dos Deputados.

O tema tem gerado grande repercussão, especialmente nas redes sociais. Nos últimos dias, foi um dos assuntos mais comentados no X (antigo Twitter). Aproveitando o momento, Hilton se reuniu à tarde com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para discutir estratégias de avanço da proposta no Congresso Nacional.

Em coletiva à imprensa, a deputada destacou que a pauta tem recebido apoio por parte do Governo Federal. “Está muito receptivo e olha com bons olhos essa demanda. Nós precisamos explicar o texto, contar para o governo como isso aconteceu, mas a gente já tem sentido sim uma boa receptividade por parte do Palácio do Planalto com relação a essa proposta. A gente só quer estreitar e afinar essa relação”, afirmou.

PEC

Para que a PEC seja formalmente apresentada, é necessário o apoio de pelo menos 171 dos 513 deputados. Durante a manhã, Hilton mencionou que o número de assinaturas já estava próximo de 200, e ao longo do dia esse total continuou a crescer. A deputada também



Deputada destacou que o governo tem visto a pauta com “bons olhos”

mencionou o apoio do líder do União Brasil, Elmar Nascimento (União-BA), que garantiu que a bancada do partido assinaria a proposta integralmente, ressaltando que a questão não é ideológica, mas uma discussão de interesse nacional.

“É uma discussão do país, que tem inclusive unido nesta Casa, que anda tão dividida, direita, centro e esquerda. Como por exemplo, nós tivemos deputados do próprio PL (Partido Liberal) que assinaram também essa proposta”, acrescentou Hilton.

A proposta inicial da PEC 6x1 busca acabar com a escala de trabalho 6x1 e introduzir uma redução na carga horária semanal, passando de 44 para 36 horas, sem alterar a carga máxima diária de oito horas nem acarretar em perda salarial. A nova escala sugerida é de 4x3 — com quatro dias trabalhados

seguidos de três dias de descanso — sob a justificativa de oferecer uma melhor qualidade de vida dos trabalhadores e de seus familiares.

Tendência Mundial

Em entrevista no Azerbaijão, onde lidera a delegação brasileira da Conferência do Clima das Nações Unidas, a COP 29, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) afirmou que a redução da jornada de trabalho é uma “tendência no mundo inteiro” e que “cabe à sociedade e ao parlamento a sua discussão”. “Com o progresso da tecnologia, é possível fazer mais com menos pessoas e reduzir a carga horária”, declarou Alckmin.

Saúde

A psicóloga e especialista em saúde mental no ambiente de trabalho, Denise Milk, analisa que o regime de trabalho 6x1

pode resultar em um cansaço acumulado significativo, prejudicando a saúde mental dos trabalhadores. “Esse ritmo intenso muitas vezes limita o tempo de descanso e de atividades pessoais, essenciais para a renovação das energias. Consequentemente, isso pode trazer sentimentos de irritação, ansiedade e até desmotivação, já que o tempo para recarregar e encontrar equilíbrio é reduzido”, explica Milk.

De acordo com a especialista, embora a crença popular sugira que mais horas trabalhadas geram maior produtividade, o efeito é, na maioria das vezes, o oposto. “O excesso de trabalho pode minar a energia e a motivação do indivíduo, o que prejudica a clareza mental e a capacidade de tomada de decisões. Assim, é comum que o desempenho caia quando o corpo e a mente estão sobrecarregados”, acrescenta.

Haddad: Pacote de gastos está pronto e aguarda aval de Lula

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Por Karoline Cavalcante

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, declarou nesta quarta-feira (13) que o Ministério da Fazenda está preparado para divulgar as medidas de corte de gastos do governo. No entanto, a divulgação aguarda autorização do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A declaração foi feita à imprensa na portaria do ministério.

“Não sei se há tempo hábil para anunciar essa semana. Mas assim que ele der autorização, estamos prontos para anunciar”, afirmou.

Pela manhã, Haddad se reuniu com o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, e com os comandantes das Forças Armadas para discutir a inclusão de despesas obrigatórias dos militares no pacote de gastos. O ministro destacou que os líderes das Forças Armadas colocaram suas equipes técnicas à disposição para apoiar na análise e formulação das medidas. “Conversamos com os comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, apresentamos os argumentos e as ideias, e eles ofereceram as equipes técnicas para apoiar o Tesouro Nacional, que está conduzindo a discussão em nome da Fazenda”, explicou o representante da Fazenda.

Congresso

Simultaneamente, o presidente Lula se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pa-



Pacheco e Lira sinalizaram apoio às medidas

checo (PSD-MG), no Palácio do Planalto. A equipe econômica do governo já havia sinalizado que a coordenação com as lideranças das duas Casas legislativas seria fundamental antes do anúncio oficial das medidas.

Durante o Fórum Brasil, realizado também nesta quarta-feira, Pacheco considerou “legítima” a defesa de cortes em gastos que representam “privilégios, desperdícios e sobreposição de funções”. O presidente do Senado destacou o compromisso do Congresso com a qualificação do gasto público. “Assim como o Congresso Nacional se engajou em reformas estruturantes e na criação de marcos legislativos,

incluindo agora a reforma tributária, haverá o mesmo empenho para racionalizar os gastos públicos”, afirmou.

Pacheco reforçou a responsabilidade do Congresso em otimizar o uso dos recursos públicos, corrigindo distorções como “super salários, obras inacabadas e desperdícios”, que, segundo ele, exigem ajustes imediatos.

Na parte da tarde, Haddad se reuniu com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que se comprometeu a mobilizar esforços para que as medidas sejam aprovadas ainda em 2024.

“Ele sabe que, pela dinâmica das despesas, se não conse-

guirmos colocar cada rubrica [despesa] dentro da mesma lógica, fica difícil sustentar o arcabouço no tempo. Não estou falando 2025 e 2026, o [orçamento de] 2025 já está no Congresso Nacional e 2026 é um ano a mais. Eu acredito que não é com isso que o mercado, por exemplo, [e] a sociedade, estejam preocupados. Não estou preocupado em concluir o mandato cumprindo o arcabouço. Estou preocupado com regras sustentáveis para fazer com que ele tenha uma vigência longa e cumpra seus objetivos. A sinalização é que ele [Lira] vai fazer todo o esforço necessário [para aprovar]”, relatou.

Expressivo

Sem antecipar as medidas, o ministro da Fazenda afirmou que o impacto fiscal do pacote será “expressivo” e que busca dar sustentabilidade ao arcabouço, que tem por objetivo cumprir a meta de déficit primário zero.

“Mais do que o número, que é expressivo, mais do que o número, que na opinião da Fazenda reforça o nosso compromisso de manter as regras fiscais estabelecidas desde o ano passado, mais do que isso é o conceito que nós utilizamos para fazer prevalecer essa ideia de que as rubricas devem todas elas, na medida do possível, ir sendo incorporadas a essa visão geral do arcabouço para que ele seja sustentável no tempo”, disse Haddad.